

# Encuentro de Educadores



## A ESCOLA DA M. CÂNDIDA

M. Cândida **era uma mulher sem formação**, como a maioria das mulheres de seu tempo na Espanha. Pelo fato de ser mulher, havia menos possibilidade de acesso à cultura. Geralmente, desde muito jovens se dedicavam a trabalhos domésticos para ajudar sua família.

Setembro de 2021: *“quase a metade dos estudantes do mundo continuam afetados pelo fechamento total ou parcial das aulas, e as consequências da crise de saúde estão sendo devastadoras para a infância. Muitos correm o risco de não voltar à escola e se calcula que mais de 100 milhões não conseguirão alcançar um nível mínimo na leitura... Está aumentando o trabalho infantil”*<sup>1</sup>.

Educar, como sabemos, é “conduzir a partir de fora” e “retirar de dentro”. Irmãs que estudaram a pedagogia da Madre Cândida viram nela três eixos: a maior glória de Deus, o amor às alunas e a educação cristã da virtude<sup>2</sup>.

Hoje quase não falamos sobre virtude. Virtudes são **“as qualidades que o indivíduo deve adquirir para chegar a ser uma boa pessoa”**<sup>3</sup>. E o Catecismo diz que não se trata apenas de realizar atos bons, mas **“dar o melhor de si”**<sup>4</sup>. Virtude cristã: talvez se pudesse dizer que, para M. Cândida, significa acompanhar um caminho de crescimento, de descoberta progressiva de nossa dignidade de “filhos”, como Jesus, para vivermos e atuarmos conseqüentemente.

Ouvimos falar de Nosso Modo Próprio de Educar (NMPE), um documento que em seu momento se compreendeu “aberto”: à diversidade de povos e culturas e à novidade dos tempos. Para partilhar com vocês, hoje, a Escola da M. Cândida, não me detive nele. Recorri aos **Conselhos para a Educação Cristã**, conselhos que ela dá às Mestras e que se reflete em nossas Constituições (CFI).

Parece que estes Conselhos não são originais dela. Assume-os e lhes dá seu estilo próprio. Algumas Irmãs pensam que o P. Herranz e a “Ratio Studiorum” da Companhia de Jesus também tiveram influência.

Perceber como é a Escola da M. Cândida nos Conselhos é complicado, porque se trata de um conjunto de orientações sem uma ordem precisa. Por outro lado, faz-se necessário fazer uma verdadeira tradução: não compartilhamos seu mundo, nem sua sociedade, nem aquela escola. Sua linguagem não é a nossa. Aventurei-me a deixar ressoar em mim “Os Conselhos”, fazer alguma interpretação e partilhar com vocês, pessoas de universos culturais muito diferentes. **Haverá algo válido para nós? Que eco sua leitura provocaria em nós?** Eu lhes proponho fazer esta reflexão:

- A partir de sua experiência, que acento da Escola da M. Cândida você sente que estamos chamados a encaminhar, para dar resposta aos desafios de nosso mundo?
- Para criar a rede universal, procure um meio que nos ajude a dar resposta a estes desafios.

### 1. Todos nós conhecemos este conselho: “Utilizarão o método mais alegre”. Porém, sobre o modo de educar, a M. Cândida diz algo mais?

<sup>1</sup> Entreculturas, 21 septiembre, 2021. InfoSJ

<sup>2</sup> Cfr.: La FI educadora según nuestra Madre. Aurora Iglesias, en Un camino entre dos fechas.

<sup>3</sup> Entrevista a Victoria Camps. En La Vanguardia. 03/01/2016.

<sup>4</sup> Catecismo da Igreja católica, art 7, nº 1803.



# Encuentro de Educadores



*“Terá presente o bem geral dos alunos e será muito prudente antes de agir”.*

A Madre diz coisas muito curiosas para sua época: flexibilidade de horários por causa da mudança de clima, combinar as horas mais oportunas para as matérias, guardar silêncio e ensinar os alunos a se comunicarem por sinais, para não molestarem.

O método alegre tem a ver com facilitar: *“a simplicidade deve reinar nas lições”.* É desfrutar ao aprender,... com imagens, refrãos, canções, exemplos; sempre inclinando-se mais à doçura do que à severidade.

Fala de premiar e animar mais do que repreender: *“raras vezes, com discrição... Fazer os alunos sentirem seu mérito na maneira de dar os prêmios”.* Sobretudo premiar a atitude, embora considere também a diversidade de matérias, e de dons pessoais.

**Porém não é ingênua**, tem cuidado com o dano que todas as pessoas podemos causar. Por isso, para corrigir *“... sejam prudentes e firmes; sábias para não acostumar ao castigo, nem perder autoridade”.* *“Não tocará os alunos, educará seu amor próprio e a sensibilidade”.* *“Se usando todos os [meios] possíveis, algum for incorrigível..., sobretudo em matéria de costumes, agirá antes que prejudique os demais”.*



## 2. Que diz dos alunos, dos pais? E dos professores? Que diz da liderança, e das equipes docentes?

Preocupa-se com o **aluno** desde o primeiro momento. Coloca-o onde puder ser mais bem atendido de acordo com suas características, caráter, qualidades... *“para maior caridade”*, e para dar ou exigir mais conforme sua capacidade. **Como deve ser atendido?**

- ... com zelo-cuidado e terna caridade-amor, paciência e constante firmeza. ...
- sem palavras de aborrecimento ou desprezo...
- com a simplicidade e mansidão de nosso Deus Jesus, filha da caridade. E deve notar-se em toda sua conduta, particularmente quando tenham que se desculpar ou perdoar-se mutuamente...
- ... com bondade, inspirando confiança nas conversas; instruindo com ternura.

Não há algo de “inteligência emocional” em tudo isto?

A consideração de cada pessoa é essencial. Se houver alguma diferença é para **cuidar melhor de quem tiver mais necessidade**, os pobres, as meninas pobres. Este encargo “especial” é dado à máxima autoridade da escola: *“Dirigi-os com os Educadores (adequados)”.* E, cada Educador, *“estimar os que lhe são confiados, pois servindo os pobres servem e honram Jesus particularmente”.*

Estes meninos *“têm mais necessidade de serem fortalecidos no estudo prático de nossa religião;... terão um cuidado particular em dirigir todas as suas lições para este fim, com delicadeza, sem fadiga,...”*,

É uma atenção empática, não cria dependência. O pobre se converte em representante do que deve ser feito com todos, para *“crescerem em virtude e piedade”.* Diria que... busca fazer da pobreza uma fortaleza vital.

A Madre faz muitas alusões a relações familiares em suas cartas. A menção **aos pais** não falta em seus Conselhos: *“A Diretora falará algumas vezes com os pais, para*

# Encuentro de Educadores



*ver se pode fazer-lhes bem, pedindo a Jesus doçura, prudência e discrição para inspirar franqueza e ganhar a confiança”. As Constituições dizem: “de modo que saia edificado ainda que não se conceda o que pede”<sup>5</sup>.*

Era necessário preparação espiritual e intelectual **dos Educadores** (das Maestras), terem diploma adequado, conhecimentos, e a formação mais completa possível: técnica, teórica e prática.

Porém, além disso, quando se educa a virtude, **o exemplo<sup>6</sup> é o melhor método**. As Constituições insistem nele. Transmitimos o que levamos dentro, e a aprendizagem se dá por contágio. Em questão de virtude nunca terminamos de estar formados, sejamos humildes: *“As Mestras evitarão entre [si], com as pessoas e a comunidade o tom imperioso e altivo, que se adquire algumas vezes com o costume de ensinar...”*

Humildes, ou seja, “reproduzir os rasgos” de Jesus: “Procurará ter diante Cristo nosso Senhor quando ensinava as crianças”. “Para consegui-lo pedirão a Deus na oração, espírito de zelo, de mansidão e humildade...” Repetem as CFI<sup>7</sup>

**A liderança** era da Mestra Primeira juntamente com a Superiora. A autoridade “desce” e se assume a responsabilidade, não se diluem porque quem as ostenta não olha para si mesmo. Conhece o estado das turmas, a conduta dos Mestres e Professores, o caráter e progresso de alunas e alunos. Seu objetivo é *“dirigir tudo para a maior glória de Deus e salvação das almas”*. *“Deve se assegurar de que tudo se faça conforme as Constituições: que a doutrina e religião sejam o principal”* e *“[não descuidará] o aproveitamento dos pobres...”*

- *“Cuidará dos Educadores com toda a bondade e atenções possíveis”; “Não permitirá jamais desaprovar [as Maestras] em público”*.
- *“Verá as horas mais convenientes para as aulas, mirando sempre o bem das crianças e dos Educadores...”*

A autoridade é um “serviço” à comunidade, e a comunidade não se faz por méritos próprios, mas, porque Deus se serve de todos e cada um para o bem dos demais. Assim, é gerado um clima de união que é preciso cuidar e que é de imenso valor educativo.

Unidade de mensagem e **coordenação**: são programados com frequência os encontros de Educadores para que o processo do aluno seja conhecido e acompanhado coerentemente. Deve colocar meios para o essencial. A educação integral da pessoa tem a ver com múltiplos aspectos, e necessita esta comunicação.

- *“Todas as semanas darão conta da conduta de seus alunos, progressos, faltas, e tudo o que notarem para seu proveito espiritual e temporal”*.
- *“Se houver costume no país, poderá haver uma tarde de descanso no meio da semana; porém isto deve ser bem pensado diante de Deus... e nesta tarde poderiam fazer as reuniões das Mestras”*.

“A maior glória de Deus”, seu lema, na escola da M. Cândida se converte em amadurecimento da pessoa segundo Deus. Os Educadores acompanham, ajudam a fazer um processo de crescimento integrador que capacita para se colocar a serviço dos demais. O referente desta relação, de seu modo e de seu fim é Jesus de Nazaré.

<sup>5</sup> CFI 222: “... conversarão com os pais dos alunos, para fazer-lhes o bem com discrição e prudência...”

<sup>6</sup> CFI 208, 217.

<sup>7</sup> CFI 211: “Cuidarão da limpeza de suas almas e da reta intenção..., não desejando outra coisa a não ser a maior glória de Deus e bem das almas;... isto pedirão frequentemente... para que com a graça divina, tirem proveito para si e para os outros”.

# Encuentro de Educadores



Tudo converge no aluno. Embora cada pessoa seja importante, o aluno é a razão de ser da escola. Os educadores sustentam a escola, e a família tem nela seu lugar.

### 3. Que dizer da fé em sua escola cristã? Que lugar tem nela a religião em relação a outras matérias?

A missa... Rezar... Quando... Que livros e catecismo se devem utilizar... Traduzamo-los em nossos contextos culturais e de fé. Tudo fala de uma fé prática, que se expressa, se celebra, que incide na vida e se integra com outros saberes.

A propósito de diferentes temas, insiste em que “a religião é o principal”, e o expressa claramente ao Responsável pela Escola.

“Contudo, os Mestres não devem se descuidar em dar os conhecimentos necessários no tempo de estudantes e para seu futuro, como são: leitura, escrita, aritmética, ortografia...”. Com “exemplos que sejam instrutivos e edificantes”.

O educador acompanha a experiência de confiança, de aceitar-se a si mesmo como dom, de conhecer e receber tantos dons de Deus Pai. Ele mesmo se dá nos dons: bens de natureza, de história, Jesus... e outros particulares... o dom que cada um de nós somos, dom para os demais. Isto nos recorda os Exercícios Espirituais<sup>8</sup>. Não é um profundo humanismo?

Como se trata de um processo de ensino-aprendizagem para vida, para ser “membros úteis à sociedade e à Igreja”, atende ao caráter e à virtude; o que toca à fé tem o papel principal, mas não descuida outras artes e matérias.

Sinceramente, leio aqueles Conselhos e sinto ecoar fortemente: a pessoa no centro, escutar as crianças, promover a mulher, responsabilizar a família, abrir-nos aos mais vulneráveis, servir a comunidade, ecologia integral. Parece que a M. Cândida não andava longe do Pacto Educativo Global!

Comparto UM TESTUNHO: uma carta do P. Herranz à sua família<sup>9</sup>. Dissuade os familiares a enviar sua sobrinha Vicentina para estudar na França.

“O francês, me dirá, em nenhuma parte com mais perfeição. Respondo: triste francês, se si perde a menina!... Verá que em trabalhos manuais (parecer do Bispo), poucas casas estão no mesmo nível; em educação, tão boa a do colégio como na melhor parte. Carinho, nem precisa falar; música, desenho e o que quiseres; pois as que serão mestras terão como aprender francês. Salamanca (a Escola da M. Cândida) nos convém, por tudo, tudo, porém o principal: trabalhos manuais e educação verdadeira, sólida e cristã, sem faltar bom mestre de música etc., que podem ensinar e ensinam as que serão mastras; para você o custo será menor do que em outro ponto, mais econômico... e não creia que sou parcial, pois se não fossem reais e verdadeiros os avanços que fazem em Salamanca, eu mesmo lhe diria que não convém, pois uma aluna nem as enriquecerá mais, nem diminuirá sua dignidade”.

Vejo Os Conselhos como um entrelaçado que se sustenta nas pessoas, no que transmitimos por convicção com nosso simples estar. Cuidemos e ofereçamos o dom que somos e nos preparemos para estar de uma maneira “humana”, em um mundo globalizado e mutante que acolhe mundos e culturas muito diferentes. “Os grandes desafios que nosso alunado irá enfrentar nos próximos decênios serão fundamentalmente de tipo ético”<sup>10</sup>.

<sup>8</sup> EE 234

<sup>9</sup> Carta do P. Herranz de 2 de março de 1877

# Encuentro de Educadores



A principal Matéria<sup>11</sup> que os Educadores transmitimos é o que vivemos a partir de dentro, e essa matéria os alunos captam sem nenhum esforço.

Muito obrigada!

María Teresa Pinto Terradillos, FI.



---

<sup>10</sup> Identidade, tradição e inovação na Escola católica. Javier Cortés. Em Ciudadanía global. Ed SM.

<sup>11</sup> Materia que llevamos dentro: llámese fe en Jesús, sentido de la vida, las convicciones más profundas, el saber que da la experiencia bien asumida, etc.